



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Dificuldades pós-migratórias e o transtorno de estresse pós-traumático: um estudo com imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	LAURA TEIXEIRA BOLASELL
<b>Orientador</b>	CHRISTIAN HAAG KRISTENSEN

## DIFICULDADES PÓS-MIGRATÓRIAS E O TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: UM ESTUDO COM IMIGRANTES HAITIANOS NO RIO GRANDE DO SUL.

Laura Teixeira Bolaséll<sup>1</sup>  
Alice Einloft Brunnet<sup>1</sup>  
Christian Haag Kristensen<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Pontifícia Universidade  
Católica do Rio Grande do Sul*

Nos últimos anos, o Brasil tem recebido um grande fluxo de imigrantes Haitianos, principalmente devido ao terremoto de 2010, e estes recebem um visto humanitário que permite sua permanência no país. A prevalência de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), em imigrantes, nos estudos internacionais, varia entre 2,6% e 62% da população de imigrantes. Visto que a prevalência de TEPT mostrou-se variada, é importante investigar os fatores de risco para o desenvolvimento do transtorno. As dificuldades pós-migratórias são descritas na literatura como fator de risco para desenvolvimento e manutenção de transtornos mentais em imigrantes. Entre estas dificuldades estão: discriminação, desemprego, dificuldade no domínio da nova língua, pobreza, entre outras. O presente estudo busca investigar a relação entre dificuldades pós-migratórias e sintomas de TEPT em imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul, e está dentro de um projeto de mestrado que pretende avaliar a prevalência e os fatores associados ao desenvolvimento de TEPT, Ansiedade e Depressão nesta população. As entrevistas foram realizadas em língua francesa por um profissional da psicologia. Os instrumentos utilizados foram: *Ficha de Dados Pessoais e Sócio-Demográficos*, *Limes (List of Migration Experiences)* e *PTSD Checklist (PCL-5)*. Foram entrevistados 66 participantes, sendo 15 do sexo feminino e 51 do sexo masculino, com idade média de 32,59 anos (DP= 5.773). Destes, 48,5% (n=32) estavam desempregados. Os participantes residem no Brasil há, em média, 16,66 meses (DP=12.494). A escolaridade média foi de 10,56 anos de estudos (DP=4.541). Os participantes foram expostos a uma média de 2,17 eventos traumáticos antes da migração (min=0; max=6; SD=1.6). A frequência de eventos traumáticos durante e após a migração foi baixa, com médias, respectivamente de 0.18 (min=0; max=2; SD=0.52) e 0.38 (min=0; max=3; SD=0.76). Foram realizados testes-t com o objetivo de comparar os scores da PCL-5 em cada dificuldade pós-migração. Os indivíduos que experienciaram dificuldades de se adaptarem à nova cultura apresentaram mais sintomas de TEPT (M=17.22, SD=7.77) do que os que não tiveram essas dificuldades (M=9.94, SD=10.42), [t(64)=2.00, p=.05]. Os participantes que estavam impossibilitados de retornar ao Haiti em emergências apresentaram mais sintomas de TEPT (M=13.17, SD=10.58 vs M=7.50, SD=9.17), [t(64)=2.24, p=.02]. Os que foram vítimas de discriminação, também apresentaram mais sintomas de TEPT (M=15.72, SD=14.23; M=9.14, SD=7.95), [t(64)=2.37, p=.02]. Os resultados descritos demonstram o impacto das dificuldades do processo migratório na saúde mental dos imigrantes, e enfatiza-se a necessidade da criação de políticas públicas para um melhor acolhimento dos mesmos no Brasil.